

# **AFINAL, PRODUZIR LEITE É OU NÃO BOM NEGÓCIO?**

Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>

Escrevi, recentemente, um artigo no qual uma das conclusões era que produzir leite, no Brasil, é bom negócio. Após sua publicação, algumas pessoas procuraram-me questionando aquela conclusão. Por esta razão volto ao tema, agora, com outros argumentos.

Sem dúvida alguma, o argumento mais forte é a racionalidade econômica do produtor. Se produzir leite não fosse bom negócio, como explicar os significativos aumentos de produção e de produtividade verificados no País nos últimos anos? A produção de leite do Brasil aumentou, nos últimos três anos, 1,5 bilhão de litros a cada ano. Tal aumento corresponde à taxa anual de crescimento de 8% e equivale a cinco vezes ao aumento anual da produção de leite da Argentina, no mesmo período.

Se não bastasse esse expressivo aumento da produção, também a produtividade cresceu de modo significativo. Dois indicadores desse resultado: 1) Nos últimos três anos a taxa de crescimento da produção, do período da seca, foi maior que a das águas; 2) A sazonalidade da produção (diferença entre a produção da safra e da entressafra) reduziu muito, chegando a 28% em 1997.

O segundo argumento diz respeito à relação entre o lucro do produtor e o valor das vendas de leite e animais. Em pesquisas diretas que realizei nos últimos anos, entrevistando 1.300 produtores, obtive, dentre outros, os seguintes resultados: 1) Em média, o valor das vendas anuais de animais (bezerros, vacas descartadas, novilhas excedentes) corresponde de 20 a 25% do valor da produção de leite, em rebanhos mestiços, e de 5 a 10% em rebanhos puros de raças européias; 2) Em média, o lucro, resultante da diferença entre a renda bruta (venda de leite e de animais) e o custo de produção (inclui despesas diretas, depreciação de benfeitorias e máquinas e remuneração da mão-de-obra familiar), corresponde de 15 a 20% do valor das vendas de leite e de animais, ou seja, do faturamento.

A partir desses resultados, e considerando o preço médio anual de R\$ 0,25/litro, pode-se calcular o lucro do produtor de rebanhos mestiços: 1) O faturamento total por litro varia de R\$0,30 (R\$ 0,25 + 20%) a R\$ 0,3125 (R\$ 0,25 + 25%); 2) O lucro por litro varia de 4,5 (R\$ 0,30 x 15%) a 6,25 (R\$ 0,3125 x 20%) centavos de reais. Isto é, o lucro médio por litro do produtor de gado mestiço (rebanho predominante no País) é de 5,0centavos de reais. Evidentemente que todos os dados apresentados anteriormente são valores médios, visto que cada fazenda tem seu resultado particular. Entretanto, tais médias permitem uma visão global da rentabilidade da produção de leite do País, e isso é relevante.

---

<sup>1</sup> Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 12.01.1998.

Os resultados apresentados permitem duas importantes conclusões: A primeira é que a relação entre o lucro do produtor e o valor de suas vendas de leite e de animais é alta. Poucas são as atividades econômicas, na agricultura ou fora dela, que conseguem lucro de 15 a 20% do seu faturamento. A segunda é que a alta relação lucro/faturamento só se transforma em bom negócio quando o volume de produção for elevado. Veja, por exemplo, o caso de um produtor de 50 litros de leite por dia. Ele tem de lucro R\$ 2,70/dia (50 L x 5,4 centavos) ou R\$ 81,00/mês. Se esse produtor tem empregado, este ganha mais que o patrão.

O terceiro argumento refere-se aos riscos de perda, quer provenientes de anormalidades climáticas, quer de fatores de mercado. A produção de leite, em comparação com outras atividades agropecuárias, tem baixo risco. A comercialização garantida e a frequência mensal de recebimentos completam este quadro de extra-lucro, porém de grande importância na decisão do produtor.

O quarto argumento refere-se às alternativas de uso dos fatores de produção, terra, capital e trabalho. Ao fazer opção por uma atividade, o produtor compara seus resultados com os de outras possibilidades. No caso específico da produção de leite, uma atividade frequentemente comparada é a pecuária de corte. Nesta comparação, o produtor considera a rentabilidade, os riscos, a facilidade de mercado e a frequência de receitas das alternativas. Além disso, um atributo importante na seleção de atividade é a facilidade de combinação com outras atividades da fazenda. A produção de leite tem características que atendem aos indicadores citados anteriormente e, por isso, tem elevada atratividade.

Após a apresentação desses argumentos, permanece ainda uma pergunta: Se a produção de leite é de fato um bom negócio, por que tantos produtores reclamam dessa atividade? A resposta está na estrutura de produção de leite do País, onde os produtores de até 50 litros/dia correspondem a 50% do número total de produtores, mas respondem com apenas 10% da produção. No outro extremo, os produtores de mais de 200 litros/dia correspondem a 10% do número total de produtores, mas respondem com 50% da produção.

Pelo menos a metade dos produtores de leite do Brasil tem razão de reclamar do negócio. Entretanto, o mesmo não se pode dizer daqueles produtores que respondem com a maior parte da produção. A distribuição assimétrica da produção de leite do País, com muitos produzindo pouco e poucos produzindo muito, faz com que alguns analistas confundam o que realmente está acontecendo no setor, e aí defendem bandeiras que nada têm a ver com a realidade.